



ATAS

ATA N.º 208/2024

Folha 8

Aos vinte dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas dez horas, no Hotel Vila Galé Ópera, sito na Travessa Conde da Ponte, em 1300-141 Lisboa, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, conforme convocatória de 7 de março de 2024 do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, convocada nos termos dos artigos 54.º, n.º 1 a), 57.º, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2023.

A Mesa foi constituída pelo Presidente, Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão, pelo Vice-Presidente Raul Miguel Castro e pelo Secretário, José Manuel Lopes Costa. Dos órgãos sociais cessantes da Federação de Andebol de Portugal estiveram presentes o Presidente da Federação, Luís Miguel Morgado Laranjeiro, os membros da Direção, o Vice-Presidente Augusto Silva, o Vice-Presidente Pedro Sequeira e o Vice-Presidente Bernardo Novo, o Presidente do Conselho de Disciplina, Miguel Nuno Sá Nogueira Ferreira Fernandes, o Presidente do Conselho Técnico, Rui Miguel Nascimento Coelho, o Presidente do Conselho de Arbitragem, Manuel da Conceição, assim como o Contabilista certificado da Federação e um dos responsáveis da área financeira, Mário Bernardes.

Estiveram presentes 34 (trinta e quatro) dos 53 (cinquenta e três) delegados que compõem a totalidade dos delegados dos membros ordinários da Assembleia Geral, conforme mapa anexado em separado.

Depois de saudar os presentes, o Presidente da Mesa começou por referir que o delegado da Associação de Andebol dos Açores, Paulo Resendes, participava na presente sessão por meio de videoconferência, nos termos estatutariamente previstos, dando depois início à sessão, esclarecendo que se iria apreciar as atividades e as contas em separado, e passou a palavra ao Presidente da Federação. No uso da palavra, saudou todos os presentes, realçando que esta era a última assembleia geral ordinária do mandato, iniciado em 2020, liderada por gente extraordinária. De seguida, dirigiu-se aos funcionários, colaboradores e staff da federação, agradecendo o seu trabalho e dedicação ao longo dos últimos anos. Passou, depois, a uma apresentação em PowerPoint, detalhada, sobre as atividades da Federação no ano de 2023 e das suas contas.

Assim, começou por referir que o ano de 2023 foi outra vez muito intenso em atividades, com muito envolvimento de toda a comunidade do Andebol e com um foco bem definido no desenvolvimento do Andebol, em todas as suas variantes e com muita responsabilidade. Ao nível institucional, nacional e internacional, salientou a presença e nomeação na EHF de variadas personalidades do andebol para as Comissões, tal como Leonor Mallozzi no Womens Board, Pedro Sequeira na Comissão de Métodos e Mário Bernardes no Andebol de Praia, a presença a nível nacional em grupos de trabalho



ATAS

Folha 9

constituídos pelo Governo (Miguel Fernandes, a nível de trabalhos de alterações dos principais diplomas sobre violência, regime jurídico das federações desportivas e outros) e a cooperação com outras federações desportivas, nomeadamente no grupo das 5 Federações de modalidades coletivas (Andebol, Basquetebol, Patinagem, Voleibol e Futebol). Realçou o extraordinário trabalho nas seleções nacionais, em especial a Seleção Feminina e o processo para apuramento Europeu 2024, 16 anos depois, objetivo plenamente conseguido, com um trabalho árduo, competente, crescente desempenho e com jovens a aparecer. Assim como a Seleção A Masculina, que participou em janeiro de 2023 no Mundial – Suécia e Polónia – (13º) e garantiu o apuramento para o Europeu 2024 (6ª participação consecutiva); no Mundial, ficou garantida a 6ª participação consecutiva em fases finais, pela primeira vez na história, e perto da 7ª (Mundial 2025), também com novos atletas a entrar na Seleção o que é extraordinário. Elencou depois os variados resultados alcançados pelas seleções jovens de Portugal, em masculino e feminino, que continuam a ser de elevado nível e nos colocam no 3.º lugar do pódio do ranking europeu da EHF por seleções jovens, o que é sinónimo do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos clubes e na federação. Destacou também o trabalho ao nível do Andebol de Praia e das seleções desta variante, onde Portugal está no 6º lugar do Ranking da EHF no Andebol Praia, quer nas Seleções Masculinas, quer nas Seleções Femininas; salientou também o Europeu Seniores disputado na Nazaré e a Champions Cup Porto Santo, uma prova com os campeões europeus e que tem sido um sucesso de organização internacionalmente reconhecido pela EHF. Quanto aos Clubes, quer nos quadros competitivos nacionais, quer ao nível das competições europeias, sinalizou a alteração do modelo competitivo, sendo neste momento a Andebol 1 (PO 1) um dos campeonatos mais competitivos da Europa; em 2022/2023 todas as equipas foram às fases de grupos, tendo o FCP passado a fase de grupos na Champions e o SLB, o SCP, ABC e Águas Santas entrado nos grupos. Quanto aos Femininos, participaram o Benfica, o ADA S. Pedro Sul, o Alavarium, o Madeira SAD que atingiu os ¼ final da European Cup. E que em termos de Ranking EHF Masculinos, na Liga dos Campeões estamos no 7º lugar e na Liga Europa em 2.º, atrás apenas da Alemanha, questionando onde é que no país estamos apenas atrás da Alemanha. Salientou ainda que nos Femininos, subimos do 10º para o 8º lugar na European Cup. Entrou depois no Andebol 4 All, referindo a preparação, os estágios e os Torneio Nacionais e Internacionais. Em relação à Arbitragem, referiu-se ao processo eleitoral intercalar realizado em junho do ano passado, na sequência de um processo atribulado e que é do conhecimento generalizado, aproveitando a oportunidade para agradecer a Manuel Conceição. Nesse sentido, entrámos num patamar de estabilização, realçando-se que temos 3 duplas internacionais (indoor), 2 duplas internacionais (praia) e 1 dupla internacional (ACR); diversas nomeações para as principais provas internacionais, com confiança e apostando na Formação. De seguida, salientou a importância de envolver as Autarquias, os Clubes e as Escolas. E falou na visibilidade da

ATAS

Folha 10

modalidade, do trabalho dos Clubes, das Associações Regionais e de classe, dos atletas, dos dirigentes, dos árbitros, dos delegados e das famílias, e ainda de todos os trabalhadores e colaboradores da FAP. E que a EHF vai visitar o próximo Encontro Nacional com uma equipa filmagem.

Quanto à divulgação e promoção da modalidade, salientou que no último Campeonato do Mundo houve 2,3 milhões de espectadores e que a FAP tem mais de 2 milhões de acessos no Facebook, com um contínuo aumento da presença nas redes sociais (mais 8% - 130.000 seguidores); que a visibilidade tem estado a aumentar continuamente, nas Televisões e redes sociais, com mais 15.000 do que em 2022 e no Streaming de todos os jogos da PO1 e PO9. Já ao nível da Formação tem havido uma aposta continua nos treinadores, árbitros e professores de educação física (mais de 1.100), realçando a organização do 20º Congresso Técnico Científico e o facto de termos 41 clubes certificados, entre 62 entidades certificadas, tendo-se iniciado a entrega de certificados. Antes de entrar na análise das contas leu uma mensagem da Vice-presidente Juliana Sousa, que agora vai findar o seu mandato.

Entrando já na análise das Contas e apresentando vários gráficos para o efeito, abordou em primeiro lugar a estrutura dos Rendimentos, onde a Prestação de Serviços passou para 2.045.553€ em 2023, representando uma subida residual de 9.838,25€ relativamente a 2022. A rubrica dos Subsídios não sofreu grandes alterações passando de 3.152.976€ em 2022 para 3.107.106€ em 2023. Por fim, na rubrica de “Outros Rendimentos”, passou de 2.065.211€ em 2022 para 2.158.798€ em 2023, verificando-se uma ligeira subida, correspondendo a uma variação positiva de 93.587€. A Prestação de Serviços manteve-se em 28% da estrutura de rendimentos, os Outros Rendimentos subiram de 28% para 30%, os Subsídios diminuíram 1% do seu peso nas fontes de financiamento passando de 43% para 42%. Quanto aos gastos, salientou o peso com as Competições que se mantém em cerca de 80%, e que continua a representar a grande fatia dos nossos gastos/ investimentos que se direciona para aquilo que nos move, as Competições e as Seleções Nacionais. Os FSE passaram de uma representação de 11% da estrutura de gastos para 14% e os Custos com pessoal passaram de 6% para 7%, enquanto que em 2021 representavam 9%. No que respeita à estrutura do Balanço e relativamente ao Ativo os valores mantiveram-se equilibrados relativamente a 2022, passando de um total de 3.548.403€ para 3.979.258€. Relativamente à segunda parte do Balanço, Fundos Patrimoniais e Passivo, salientou o aumento dos Fundos Patrimoniais em resultado do Resultado obtido em 2022 no montante de 53.388€. Na rubrica de “Fornecedores” regista-se um aumento significativo que tem como origem o novo contrato dos equipamentos que se encontra balanceado com o Ativo e também o aumento da atividade das nossas Seleções Nacionais. O “Passivo não corrente” engloba o empréstimo celebrado com o Millennium BCP, feito através da linha de financiamento COVID19, no montante de 250.000€, que está a ser liquidado desde o exercício de 2022. Em suma os Resultados do

ATAS

Folha 11

Exercício de 2023 foram de novo positivos, de 37.254,59€ (trinta e sete mil duzentos e cinquenta e quatro euros e cinquenta e nove cêntimos) verificando-se uma melhoria acentuada e consistente na qualidade e nos princípios dos registos financeiros refletida nas Demonstrações Financeiras apresentadas. Após a sua intervenção, o Presidente da Federação passou a palavra aos Vice-presidentes Augusto Silva, Pedro Sequeira e Bernardo Novo, que dirigiram algumas palavras aos membros da assembleia, realçando os principais aspetos da sua área de responsabilidade no mandato que agora irá findar.

Submetido a discussão, interveio em primeiro lugar o delegado António Rebelo, da Associação de Andebol de Santarém, que começou por se referir ao mandato que agora finda e que denominou de mandato Covid, referindo-se de seguida à tentativa de boicote à modalidade levada a cabo pelo anterior Conselho de Arbitragem, liderado por António Marreiros, realçando a sintonia e união existente na modalidade e que permitiu que o andebol continuasse a sua atividade e desenvolvimento, aproveitando para salientar o papel decisivo que o Vice-presidente Augusto Silva teve nesse momento tão difícil da modalidade. De seguida, interveio o delegado José Carlos Correia, da ANCANP, que apresentou os parabéns à Direção e ao Presidente da Federação pelo excelente trabalho desenvolvido e as melhorias evidenciadas, realçando entre outras a organização dos jogos. Depois de submetido a discussão, o Presidente da Mesa submeteu as Contas do Exercício do ano de 2023 à votação, tendo as mesmas sido aprovadas por maioria, com duas abstenções.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu a reunião da Assembleia Geral por encerrada pelas onze horas.

Os documentos a que se faz referência na presente ata, que aqui se dão por integralmente reproduzidos, constituem parte integrante da mesma.

Para que conste se lavrou a presente ata, que vai assinada pelos membros que compuseram a Mesa da Assembleia Geral.

A Mesa da Assembleia Geral,

